

## **Importância da assistência de enfermagem na prevenção de gravidez não planejada na adolescência: uma revisão narrativa da literatura**

**Importance of nursing care in the prevention of unplanned teenage pregnancy: a narrative review of the literature**

**Importancia de los cuidados de enfermería en la prevención del embarazo adolescente no planificado: una revisión narrativa de la literatura**

Recebido: 29/07/2022 | Revisado: 25/08/2022 | Aceito: 12/09/2022 | Publicado: 20/09/2022

### **Fabiana Silva Coimbra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8348-356X>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [fabianacoimbra15@gmail.com](mailto:fabianacoimbra15@gmail.com)

### **Sâmia Marques Tocantins Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3430-5350>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: [samiatocantins@gmail.com](mailto:samiatocantins@gmail.com)

### **Vanessa Higínia Cesário Tapajós**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2572-8738>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: [vanessanessinha1987@hotmail.com](mailto:vanessanessinha1987@hotmail.com)

### **Thiago de Sousa Farias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2846-634X>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [thiagodesousafarias57@gmail.com](mailto:thiagodesousafarias57@gmail.com)

### **Lara Thafynes de Sousa Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0315-4315>

Faculdade de Imperatriz, Brasil

E-mail: [larinhathafynes@gmail.com](mailto:larinhathafynes@gmail.com)

### **Gabriela do Nascimento Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0693-4088>

Faculdade de Imperatriz, Brasil

E-mail: [gabriellamartins16@gmail.com](mailto:gabriellamartins16@gmail.com)

### **Maria Vitoria Viera Reis**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8261-7201>

Unidade de Ensino do Sul do Maranhão, Brasil

E-mail: [mariavreis@gmail.com](mailto:mariavreis@gmail.com)

### **Cristina Limeira Leite**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7321-1496>

Universidade Ceuma, Brasil

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [crislimeira@gmail.com](mailto:crislimeira@gmail.com)

### **Resumo**

A adolescência apresenta-se como um desafio para os profissionais de saúde, pois trata-se de uma fase caracterizada por constantes descobertas e mudanças no desenvolvimento físico, mental e psicológico. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi conhecer as ações da equipe de enfermagem ao adolescente visando a redução dos índices de gravidez não planejada. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. Para obtenção dos dados, foi realizado buscas nas bases de dados: *LILACS*, *SCIELO* e *MEDLINE*, utilizado os seguintes descritores em saúde (DECS): Adolescente; Enfermagem; Gravidez não Planejada; Educação em Saúde. Os artigos evidenciaram que, a atuação de enfermagem é fundamental na redução do número de casos de gravidez na adolescência. Para tanto, os enfermeiros podem desenvolver práticas educativas que envolvam, desde conversas a grupos de adolescentes, como também parcerias com escolas, comunidades e aconselhamentos. Mesclar práticas educativas em grupo e individuais são estratégias primordiais pois favorecem a integração e auxiliam o adolescente em suas dificuldades. Estimulando a troca de experiências, considerando que estes compartilham as mesmas angústias e questionamentos. Ressalta-se também a relevância das interações educação e saúde, com o objetivo de encontrar novas formas e ações para engajar, orientar e responder ao público adolescente, a fim de reduzir as taxas de gravidez não planejada.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Assistência de enfermagem; Gravidez na adolescência.

### **Abstract**

Adolescence presents itself as a challenge for health professionals, as it is a phase characterized by constant discoveries and changes in physical, mental and psychological development. In this sense, the objective of this study was to know the actions of the nursing team towards adolescents aiming to reduce the rates of unplanned pregnancy. The present study is a literature review of the narrative type. To obtain the data, searches were carried out in the following databases: LILACS, SCIELO and MEDLINE, using the following health descriptors (DECS): Adolescent; Nursing; unplanned pregnancy; Health education. The articles showed that nursing work is fundamental in reducing the number of cases of teenage pregnancy. To this end, nurses can develop educational practices that involve, from conversations to groups of adolescents, as well as partnerships with schools, communities and counseling. Merging group and individual educational practices are key strategies as they favor integration and help adolescents in their difficulties. Stimulating the exchange of experiences, considering that they share the same anxieties and questions. The relevance of education and health interactions is also highlighted, with the objective of finding new ways and actions to engage, guide and respond to the adolescent public, in order to reduce unplanned pregnancy rates.

**Keywords:** Health education; Nursing assistance; Teenage pregnancy.

### **Resumen**

La adolescencia se presenta como un desafío para los profesionales de la salud, ya que es una etapa caracterizada por constantes descubrimientos y cambios en el desarrollo físico, mental y psicológico. En ese sentido, el objetivo de este estudio fue conocer las acciones del equipo de enfermería frente a las adolescentes con el objetivo de reducir las tasas de embarazo no planificado. El presente estudio es una revisión bibliográfica de tipo narrativo. Para la obtención de los datos, se realizaron búsquedas en las siguientes bases de datos: LILACS, SCIELO y MEDLINE, utilizando los siguientes descriptores de salud (DECS): Adolescente; Enfermería; embarazo no planificado; Educación para la salud. Los artículos mostraron que el trabajo de enfermería es fundamental en la reducción del número de casos de embarazo adolescente. Para eso, los enfermeros pueden desarrollar prácticas educativas que involucren, desde conversaciones a grupos de adolescentes, además de alianzas con escuelas, comunidades y consejerías. La fusión de prácticas educativas grupales e individuales son estrategias clave, ya que favorecen la integración y ayudan a los adolescentes en sus dificultades. Estimular el intercambio de experiencias, considerando que comparten las mismas inquietudes e interrogantes. También se destaca la relevancia de las interacciones entre educación y salud, con el objetivo de encontrar nuevas formas y acciones para involucrar, orientar y responder al público adolescente, a fin de reducir las tasas de embarazo no planificado.

**Palabras clave:** Educación para la salud; Asistencia de enfermería; Embarazo en la adolescencia.

## **1. Introdução**

A adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos e pode ser subdividida em adolescentes mais jovens entre 10 e 14 anos e mais velhos entre 15 e 19 anos, durante o qual ocorrem uma série de mudanças no desenvolvimento físico, psicossocial e emocional, que muitas vezes coincidem com o início da sexualidade (Balduino et al., 2018). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), artigo 2º da Lei nº 8.069 de 1990, considera "criança é a pessoa menor de 10 anos e define adolescência como a faixa etária entre 10 a 19 anos". O ECA visa garantir o direito de todas as crianças e jovens à atenção, proteção e cuidados especiais de que necessitam para se tornarem adultos envolvidos em processos inclusivos (Brasil, 2008).

Atualmente, os adolescentes constituem a 30% da população mundial, sendo que no Brasil, a média é de 23%. Os eventos reprodutivos da adolescência representam um fenômeno global com repercussões, cujo significado varia entre culturas e contextos. Cerca de 11% dos recém-nascidos do mundo têm pais entre 10 e 19 anos, e 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães a cada ano, 2 milhões dos quais com menos de 15 anos, número que pode aumentar para 3 milhões até 2030. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP, no Brasil em cada 1000 nascimentos, 68,4 ocorrem entre os adolescentes, e ainda uma em cada cinco mulheres tem seu primeiro filho durante a adolescência (SBP, 2019).

Considerando que trata-se de uma fase caracterizada por mudança constantes, descobertas e rápido desenvolvimento físico, mental e psicológico faz-se necessário intervenções das equipes multidisciplinar em saúde, visando orientar e esclarecer as dúvidas e anseios pertinentes a essa fase (Pinto et al., 2018). Um dos problemas que afetam essa fase, é a gravidez na adolescência, onde muitas vezes por falta de informações é alto o número de gravidez nessa fase. As causas são variadas, dentre elas a baixa renda familiar, onde estudos apontam que os maiores índices se apresentam em ambientes caracterizados pela vulnerabilidade social e falta de oportunidades, como resultado, a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde

pública que acarreta significativos problemas econômicos, custos médicos, interrupções no aprendizado e possíveis complicações durante a gravidez tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (Moraes et al., 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 16 milhões de adolescentes engravidam antes dos 18 anos a cada ano, sendo em sua grande maioria gravidez não planejada. Segundo especialistas, gravidez na adolescência pode resultar em problemas com feto, problemas emocionais, sociais e econômicos (Avelino; et al., 2021). É nesse contexto que o enfermeiro desempenha um papel importante no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas para adolescentes, desenvolvendo medidas de proteção voltadas à prevenção da gravidez na adolescência e criando grupos voltados à promoção da saúde e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), além de conscientizar os jovens sobre a importância de participar ativamente de iniciativas de educação em saúde para que possam enfrentar suas próprias decisões e elencar atitudes positivas para o papel do autocuidado (Barreto; et al., 2019).

O presente estudo teve como objetivo, conhecer as ações da equipe de enfermagem voltadas aos adolescentes, visando a redução dos índices de gravidez não planejada. É uma revisão bibliográfica, tipo exploratório e abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu com base na seguinte pergunta norteadora: quais as ações da equipe de enfermagem na adolescência podem reduzir os índices de gravidez na adolescência não planejada, O presente estudo é uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa.

Considerando que é relevante a prática de educação em saúde, pautado na democratização e globalização do acesso à informação, caracterizada pela ampliação do conhecimento sobre medidas contraceptivas, assim sendo, este estudo visa contribuir com a comunidade científica, profissionais da saúde e também com os interessados no tema, visando trazer a luz subsídios para uma abordagem mais efetiva e assim diminuir os índices de gravidez não planejada na adolescência.

## 2. Metodologia

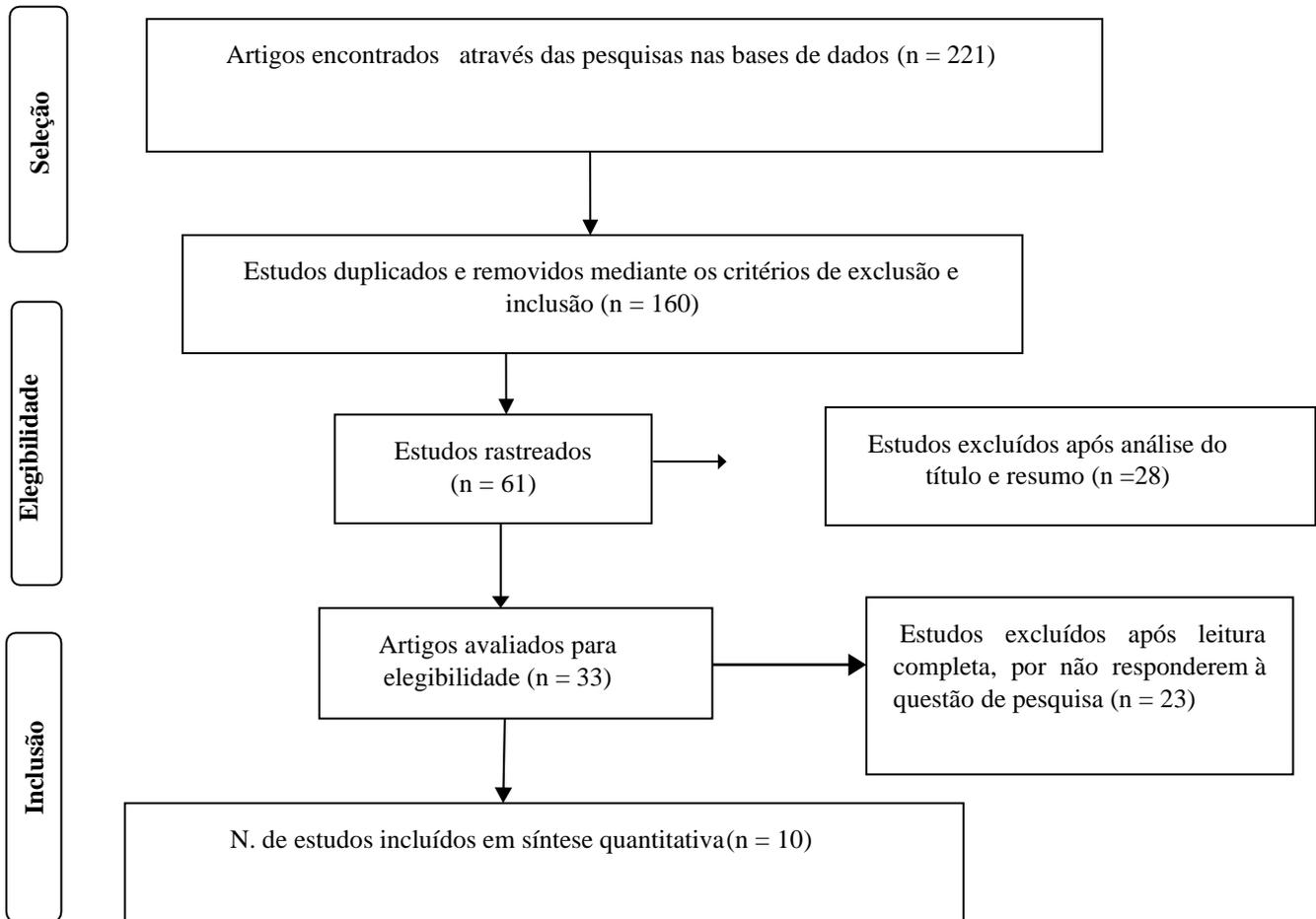
O presente estudo trata-se de uma revisão Bibliográfica do tipo narrativa. Onde para a realização deste estudo utilizou-se as abordagens traçadas por (Gil, 2018), onde o mesmo afirma que tal metodologia consiste na coleta de informações sobre determinado temática, onde o pesquisador encontrará subsídios para entender o fenômeno em estudo. Os dados foram coletados com base na seguinte pergunta norteadora: quais ações da equipe de enfermagem para reduzir os índices de gravidez não planejada na adolescência?

A busca dos artigos ocorreu nas seguintes bases de Dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Foi utilizado os seguintes descritores em Saúde (DECS): Adolescente, Assistência de Enfermagem, Gravidez não Planejada, Educação em Saúde, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão foram definidos em cinco, sendo eles: artigos nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2017 á 2022, contendo os descritores supracitados, estudo disponível completo. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, contendo quebra de link, não se tratar de artigos científicos, não ter relação com o tema e trabalhos fora do período estabelecido para as buscas.

Foi encontrado 221 artigos onde foram analisados pela técnica proposta por Bardin (2006) consistindo nas seguintes etapas: 1) pré-análise, onde foi aplicado os critérios de inclusão e exclusão; 2) exploração do material, as pesquisas pré-selecionadas passam pela leitura dos resumos e resultados para identificar se estão de acordo com questão norteadora; 3) tratamento dos resultados, as intervenções foram tabuladas para melhor entendimento com 10 estudos que resultaram após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Na figura 1, é possível observar fluxograma PRISMA com norteamto desse resultado:

**Figura 1.** Fluxograma PRISMA com apresentação dos artigos utilizados no estudo.



Fonte: Autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Os resultados foram divididos no quadro sinóptico com as informações em relação ao título, autores, ano, periódico e resultados encontrados, assim distribuídos no Quadro 1.

**Quadro 1.** Resultados de acordo com título, autores, ano, banco de dados e principais resultados, Imperatriz, Maranhão, 2022

TÍTULO	AUTORES/ANO	BANCO DE DADOS	RESULTADOS
Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos	Garcia, E.C <i>et al.</i> 2022	SCIELO	Compreendeu-se que as representações sociais circulam no imaginário e no ambiente escolar, interferindo na realidade dos adolescentes. Propõe-se priorizar políticas públicas focadas nas dimensões emocionais, afetivas e sociais.
Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica	Santiago, R.F <i>et al.</i> 2020	SCIELO	Acredita-se que o gestor pode servir como um recurso digital para complementar o processo educativo de adolescentes grávidas no contexto da atenção básica para fornecer orientações sobre o pré-natal.
Gravidez não planejada em comunidades quilombolas: percepção dos adolescentes	Moraes- Partelli, A. <i>Net al.</i> 2021	SCIELO	A compreensão da gravidez não planejada, levando em consideração aspectos étnicos raciais, possibilita elaborar estratégias de educação em saúde que respeite os aspectos culturais e sociais dessa comunidade, para que se tenha êxito nas ações, sendo esse um grande desafio para os profissionais envolvidos.
Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos	Brasil, M.E; Cardoso, F.B; Silva, L.M 2019	LILACS	Percebe-se a precariedade das informações que escolares possuem sobre a temática da sexualidade. Aponta-se, assim, a necessidade de conscientizá-los sobre os riscos a que estão expostos ao assumir uma prática sexual precoce sem um preparo adequado.
Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência	Araújo, A.K.L; Nery, I.S 2018	LILACS	O conhecimento não é o único fator responsável, mas contribui significativamente para o desfecho da gravidez não planejada, considerando que o fato de a adolescente não saber utilizar a pílula do dia seguinte aumenta em 3,93 vezes a chance de ter uma gravidez não planejada.
Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde	Lima, M.N.F.A <i>et al.</i> 2017	LILACS	A maioria parou de estudar antes de engravidar, contava com a presença do companheiro, demonstrou satisfação no atendimento à saúde viabilizando às adolescentes descobertas da sexualidade de maneira mais consciente.
Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal	Cardoso, S.L <i>et al.</i> 2019	LILACS	O presente estudo proporcionou troca de conhecimentos, bem como a compreensão e a importância das ações de saúde para a população alvo. O contato com o público favoreceu o vínculo, pois foram quatro encontros e existiu uma boa adesão das gestantes. Esses momentos favoreceram principalmente a discussão de temáticas que são de extrema relevância para um bom seguimento da gestação.
Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência	Ribeiro, V.C.S <i>et al.</i> 2017	LILACS	Ficou evidenciado que trabalhar com os adolescentes é um grande desafio para os enfermeiros do município de Divinópolis-MG, pois este grupo etário quase não utiliza o serviço de saúde, e que, a falta de estrutura, falta de tempo (tendo em vista que há outras atividades realizadas pelo enfermeiro como serviços administrativos) e falta de recursos logísticos, dificulta o processo de desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência.
Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência	Oliveira, M.J.P; Lanza, L.B <i>et al.</i> 2018	LILACS	A educação em saúde praticada na ESF permitiu a identificação das necessidades de saúde dos adolescentes, sensibilizando-os por intermédio do conhecimento do corpo, prevenção de DST, gravidez indesejada, agravos à saúde e qualidade de vida. Estimulou a autonomia dos jovens, desenvolvendo responsabilidade com o corpo e a sexualidade e aumentou o vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde por meio da abertura desse novo canal de comunicação entre a ESF e os adolescentes.
Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência	Fernandes, M.M.S.M <i>et d</i> 2017	LILACS	Os dados obtidos nesse estudo foram bastante relevantes, pois deixaram evidente que a educação é um fator primordial para prevenção da gravidez na adolescência, uma vez que, está predominantemente ocorre entre adolescentes com baixa escolaridade ou que deixaram de frequentar a escola e se ocupam no cuidado ao lar.

Fonte: Autores (2022).

Segundo os autores, a gravidez na adolescência é considerada uma situação de risco psicossocial e deve ser encarada como um problema de saúde pública. A prevenção da gravidez na adolescência é responsabilidade de todos os membros das equipes de saúde, pois os vínculos devem ser fortalecidos e garantido o acesso à informação e à contracepção. As ações educativas devem ser voltadas, para reflexões diante de temas relacionados às práticas contraceptivas, incluindo a sexualidade e dessa forma fornecer ao público-alvo conhecimento necessário para escolher o melhor método contraceptivo (Oliveira; Lanza, 2018).

É fundamental abordar sexualidade na adolescência, e os profissionais de saúde devem estar capacitados para respeitar e potencializar a autonomia da livre escolha, fornecer informações e acompanhamento adequado para garantir o acesso a uma assistência de qualidade. É importante ressaltar que a idade não deve limitar o uso dos mais diversos métodos contraceptivos na adolescência após a menarca (Cardoso et al., 2017).

Como descreve os autores Fernandes et al., (2017) o planejamento reprodutivo é um problema paradoxal na realidade brasileira, pois é amplamente difundido em nosso país, porém, na prática, essa estratégia de planejamento não acontece de forma satisfatória, devido à possível falha das equipes que atuam na implementação dessa estratégia. Em consequência disso, tem-se as gravidez não planejadas, principalmente entre as adolescentes, nesse sentido os autores Garcia *et al.*, (2022) em seu estudo apresentou os principais riscos relacionado a uma gravidez na adolescência, dentre eles, alta incidência de anemia materna, doenças hipertensivas específicas da gravidez, desproporção cefalopélvica, infecção do trato urinário, parto prematuro, placenta prévia, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal agudo e complicações durante o trabalho de parto e puerpério.

No entanto, Araújo; Nery (2018) também enfatizam que a gravidez pode não ter riscos desde que seja realizado pré-natal regularmente. Porém deve-se considerar os vários fatores que dificultam uma gestação neste período, incluindo dificuldade em reconhecer e aceitar a gravidez, comunicação difícil entre os pais e o parceiro, além de problemas socioeconômicos, visto que maior taxa de gestação nesta idade advém de jovens vivendo em famílias baixa renda e com menor acesso à educação.

Ressalta-se, que o sexo na adolescência, na maioria das vezes, acontece num cenário de falta de conhecimento acerca das formas de contracepção. Muitas vezes, a falta de informação acontece em detrimento de dificuldades de comunicação entre pais e filhos, ou mesmo de falha da atuação das equipes de saúde. Onde as características individuais como faixa etária, raça, gênero, cultura e profissão, e características familiares, são fatores que dificultam esse processo (Cardoso; Silva, 2019).

Nesse contexto, os autores Lima et al., (2017) afirmam que o enfermeiro desempenha um papel importante na atenção primária, onde juntamente com a equipe da Estratégia Saúde da Família – ESF, realiza ações de educação em saúde sobre temas variados e dentre eles a sexualidade, engajando as famílias, escolas e comunidades, estimulando o interesse dos adolescentes em ampliar conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes. E dessa forma adquirindo conhecimento para uma vida sexual mais responsável, efetiva e segura.

Elaborar estratégias de saúde por meio do desenvolvimento de habilidades de educação sexual e reprodutiva do adolescente na promoção da saúde relacionada à prevenção da gravidez precoce, apresenta desafios para os profissionais de saúde, levando em consideração as necessidades e singularidades desse grupo. A formulação de ações precisa demonstrar a projeção de crescimento e novas competências, como conhecimentos, habilidades e interação entre os dois participantes desse processo, que são os enfermeiros e os adolescentes (Cardoso; Silva, 2019).

Os autores Santiago et al., (2020) realizaram o desenvolvimento de um OVA sobre cuidados pré-natais para adolescentes grávidas denominado GESTAQ, onde é um processo sistemático e flexível baseado na identificação das necessidades de aprendizagem do público-alvo. Dessa forma, Oliveira; Lanza (2018) destacaram que as ações educativas realizadas pelos enfermeiros, devem ser realizadas em pequenos grupos, favorecendo conhecer as particularidades de cada indivíduo, antes da primeira consulta, e então apresentar os meios contraceptivos disponíveis e indicado para cada um.

A enfermagem tem especial importância tanto na prevenção quanto na promoção da saúde nessas situações, além disso,

o mapeamento do cenário científico deve proporcionar tais estudos, fornecendo assim mais informações para a prática profissional baseada em evidências. Portanto, é evidente que as práticas educativas ministradas por enfermeiros são essenciais, pois são um meio de obtenção de informações para o público, e é preciso encontrar novas formas de trabalhar com grupos de adolescentes.

#### 4. Considerações Finais

Ficou evidenciado que, as variáveis como: nível de conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos, idade, classe econômica, status de relacionamento e aspectos biopsicossociais estão atrelados a incidência de gravidez não planejada na adolescência. Os resultados evidenciaram que mesclar práticas educativas em grupo com ações individuais tornam-se estratégias primordiais por favorecem a integração e auxiliarem o adolescente nas dificuldades vivenciadas nesta etapa, estimulam a troca de experiências, apoio e segurança em compartilhar questões com outros adolescentes tendo em vista que estes vivenciam a mesma situação.

A enfermagem é uma área muito importante e tem potencial para percorrer um longo caminho na redução das estatísticas de casos de gravidez na adolescência. Para tanto, os enfermeiros podem alavancar práticas educativas que envolvam esse público em específico, desde roda de conversas, até parcerias com escolas e comunidades.

Ressalta-se também a relevância novos estudos em relação a educação e saúde, com o objetivo de encontrar novas formas e ações para engajar, orientar e responder ao público adolescente, a fim de reduzir as taxas de gravidez indesejada. Considerando que alcançar esse público é um desafio para os profissionais enfermeiros, pois eles normalmente não costumam procurar os serviços de saúde regularmente.

Pode-se concluir que, embora este seja um tema muito importante e tenha implicações para adolescentes, escolas, famílias, sociedade e serviços de saúde, ainda há carência de publicações, principalmente no que diz respeito às dimensões emocionais da gravidez na adolescência, a responsabilidade da escola em fornecer informações, a importância das ações das equipes que atuam na atenção primária, sendo necessário mais pesquisas acerca disso. Nesse enfoque, diante da importância da temática exposta, faz-se necessário mais estudos visando contribuir com os profissionais de saúde e público em geral.

#### Referências

- Avelino, C. da S., Araújo, E. C. A. de., & Alves, L. L. (2021). Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(9), 1426-1447.
- Baldoino, L. S., Silva, S. M. D. N., Ribeiro, A. M. N., & Ribeiro, E. K. C. (2018). Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1161-1167.
- Barreto, A. S. P., Rocha, F. G. A., & Bezerra, J. A. C. (2019). Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2(1), 13-16.
- Brasil, M. E., Cardoso, F. B., & Silva, L. M. D. (2019). Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13, e242261.
- Cardoso, S. L., Souza, M. E. V., Oliveira, R. S., Souza, A. F., Lacerda, M. D. D. F., Oliveira, N. T. C., & Medeiros, K. M. (2019). Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. *Rev Interfaces Saúde Hum Tecnol*, 7(1), 180-6.
- da Silva Ribeiro, V. C., Nogueira, D. L., Assunção, R. S., de Resende, F. M., & Quadros, K. A. N. (2016). Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*.
- de Araújo, A. K. L., & Nery, I. S. (2018). Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. *Cogitare Enfermagem*, 23(2).
- de Oliveira, M. J. P., & Lanza, L. B. (2018). Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 20(3), 138-141.
- Fernandes, M. M. D. S. M., Esteves, M. D. D. S., Santos, A. G. D., Vieira, J. S., & Sousa Neto, B. P. D. (2017). Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência. *Rev. enferm. UFPI*, 53-58.
- Garcia, E. C., Costa, I. R., Oliveira, R. C. D., Silva, C. R. L. D., Góis, A. R. D. S., & Abrão, F. M. D. S. (2021). Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades eriscos. *Escola Anna Nery*, 26.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª. ed.) Editora Atlas SA.

Lima, M. N. F. D. A., Coviello, D. M., Lima, T. N. F. D. A., Alves, E. S. R. C., Davim, R. M. B., & Bousquat, A. (2017). Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. *Rev. enferm. UFPE online*, 2075-2082.

Moraes, A. L., dos Santos Costa, S. C., da Silva, S. S., Boulhosa, M. F., da Silva Feitosa, E., & Costa, C. M. L. (2019). O adolescente e sua sexualidade: uma abordagem em educação e saúde na escola. *Enfermagem em Foco*, 10(2).

Moraes-Partelli, A. N., Coelho, M. P., & Freitas, P. D. S. S. (2021). Gravidez não Planejada em Comunidades Quilombolas: Percepção dos Adolescentes. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 30.

ONU. NAÇÕES UNIDAS BRASIL (UNB). Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha. [Publicação online] 2018.

Pediatria, S.P (2019). Prevenção da Gravidez na Adolescência. 11, 1-9. [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Adolescencia\\_-\\_21621c-GPA\\_-\\_Prevencao\\_Gravidez\\_Adolescencia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf)

Pereira, M. D. M., Rodrigues, P. F., Santos, N. C. C. D. B., Vaz, E. M. C., Collet, N., & Reichert, A. P. D. S. (2017). Educação em saúde para famílias de crianças/adolescentes com doença crônica. *Rev. enferm. UERJ*, 4343-4343.

Pinto, A. C. S., Scopacasa, L. F., Bezerra, L. L. D. A. L., Pedrosa, J. V., & Pinheiro, P. N. D. C. (2017). Uso de tecnologias de informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*, 634-644.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – (2ª. ed.): Feevale.

Santiago, R. F., Andrade, E. M. L. R., Mendes, I. A. C., Viana, M. C. A., & Nery, I. S. (2020). Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33.